

taram a supressão do tráfico apesar de já ser considerado ilegal (cap. III a X) e, finalmente, como foi abolido (cap. XI e XII).

O livro abrange um aspecto importante da História Internacional da Abolição do Tráfico Negro e da Abolição da Escravidão, sendo uma contribuição importante acêrca das relações ânglo-brasileiras já que estas foram dominadas e estragadas pelo problema da escravidão por mais de meio século, entre os Gabinetes de Londres e do Rio de Janeiro, sob o aspecto diplomático, bem como das implicações no âmbito político e no relacionamento econômico. Recomenda-se, em vista disso, aos estudiosos interessados na abordagem do Atlântico afro-brasileiro e na delicada conjuntura internacional do tempo, envolvente dos interesses das grandes potências, notadamente a Grã-Bretanha que já adentrava a segunda Revolução Industrial.

E. M. GARCIA SÁEZ

* *
*

ANDRADE (Manuel Correia de). — *Nordeste, espaço e tempo*. Petrópolis. Vozes. 1970. 182 págs.

Reunindo cinco trabalhos elaborados em diferentes ocasiões, mas que “ainda não tiveram divulgação proporcional à riqueza de informações que apresentam”, a editora petropolitana acaba de lançar este novo volume do geógrafo e historiador pernambucano, reconhecido hoje como a maior autoridade na geografia do Nordeste. O primeiro — “Condições naturais do Nordeste” — limita-se a examinar a região do ponto de vista físico, e foi elaborado para a Sudene; o segundo — “O problema agrário: perspectivas geográficas” — foi apresentado, em forma de conferência, ao Instituto da América Latina da Universidade de Columbia; o terceiro — “Centralidade: definição de uma metodologia” — visa testar a viabilidade da aplicação da teoria dos “polos de desenvolvimento” ao espaço nordestino: no quarto e no quinto o autor trata do Maranhão: num, examina a formação histórica da economia maranhense, trazendo novas luzes sobre os fundamentos econômicos das transformações políticas e dos movimentos revolucionários ocorridos naquele estado, notadamente a “Balaçada”; noutro, analisa a atividade extrativa do babaçú, cujos aspectos econômicos, embora tenham grande importância para a economia da região, são pouco estudados e divulgados. A propósito de suas referências à “Balaçada”, convém lembrar que o autor vem, de há muito, empreendendo importante trabalho de revisão na história dos movimentos subversivos do Nordeste no século passado, tendo já publicado valiosas monografias sobre a revolta de Pinto Madeira, as sedições de 1831 e a Cabanada, interpretando-os à luz de seus aspectos econômicos e sociais.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.